

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA: VISITA GUIADA, UMA
ALTERNATIVA PARA MELHORAR O BEM ESTAR DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER.**

Área Temática: Saúde

Coordenador da atividade: Amara Lúcia Holanda Tavares BATTISTELL¹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: ALESSANDRA S. DE FREITAS²; MORGANA DOS S. MACHADO³;

SABRINA FRANCHI⁴; SUZEL L. DA SILVA⁵

Resumo

O Programa de *Extensão Cuidado e Atenção à Criança e Adolescente em Tratamento Oncológico* - CAACTO, tem como objetivo promover a atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em tratamento no Centro de Tratamento à Criança e ao Adolescente com Câncer –CTCriaC do Hospital Universitário de Santa Maria –HUSM, bem como a seus cuidadores e familiares na perspectiva da Política Nacional de Humanização da assistência em saúde. Entre as diversas atividades realizadas, apresentamos a *Visita Guiada*, que consiste um passeio pelos serviços hospitalares que prestam serviços a esses usuários. Tem como objetivo levar ao conhecimento dos pacientes e familiares o universo de pessoas e processos envolvidos no tratamento, bem como permitir que os profissionais conheçam os usuários para os quais prestam seus serviços. Partimos do pressuposto que as trocas estabelecidas contribuam para desmistificar a hospitalização, dirimir medos e ansiedade, compreender o universo de pessoas e processos envolvidos no tratamento, levando à humanização do tratamento. A dinâmica da atividade consiste em articulações e planejamento com os profissionais dos diversos setores envolvidos; seleção dos usuários elegíveis para a visita pelo médico de plantão e equipe de enfermagem, priorizando aqueles em primeira internação; organização do roteiro de visita; conversa com usuários e familiares sobre os critérios e cuidados durante a visita. Fazem parte do roteiro: Hemoterapia, Lavanderia e Sala de Costura, Farmácia Hospitalar, Nutrição e Dietética. Como resultados positivos pode-se contabilizar a humanização das relações estabelecidas entre pacientes, familiares, acadêmicos e profissionais do serviço. Valorização dos profissionais e dos serviços prestados, sensibilização dos profissionais diante das pessoas a quem atende; compreensão, por parte dos usuários e familiares, do contexto hospitalar e do tratamento; formação humanizada e interdisciplinar dos acadêmicos envolvidos.

Palavra-chave: Humanização e Terapia Ocupacional; Interdisciplinaridade; Tratamento oncológico e hematológico infanto-juvenil.

¹.Amara Lúcia Holanda Tavares Battistell (docente), curso de Terapia Ocupacional.

² Alessandra S. de Freitas (discente), curso de Terapia Ocupacional.

³ Morgana dos Santos Machado (discente), curso de Terapia Ocupacional.

⁴ Sabrina Franchi (discente), curso de Terapia Ocupacional.

⁵ Suzel Lima da Silva (vínculo externo), Terapeuta Ocupacional.

Introdução

A humanização no contexto hospitalar é uma temática bastante recorrente na atenção à saúde. Entende-se como ações coletivas, que envolvem trocas, conhecimentos multiprofissionais, que leve em conta os desejos de todos os atores envolvidos no processo, paciente, acompanhante, equipe e comunidade (MOTA, MARTINS e VÉRAS, 2006). Há um movimento preconizado pela Política Nacional de Humanização - PNH (BRASIL, 2004), adotado por gestores de grandes centros de referência, na promoção de ações de educação e formação das equipes e alunos para intervenções mais sensíveis a fim de tornar a hospitalização o mais aprazível possível para o usuário e sua família. Entendendo que “Humanizar é ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais” (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, e na perspectiva de qualificar o momento de internação, surgiu o Programa de Extensão Cuidado e Atenção à Criança e Adolescente em Tratamento Oncológico- CACTO, promovido desde 2011, pelo Curso de Terapia Ocupacional/UFSM, que articula ações de extensão com o ensino e a pesquisa, na promoção da atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em tratamento no serviço hematológico e oncológico do Hospital Universitário de Santa Maria e a seus cuidadores e familiares na perspectiva da Política Nacional de Humanização da assistência em saúde.

A concepção das ações visam qualificar a rotina dos usuários e cuidadores diante do processo prolongado de internação, em que procedimentos invasivos e muitas vezes dolorosos fazem parte do tratamento. Visa assim, diminuir os entraves inerentes ao tratamento e processo de hospitalização, possibilitando um espaço de saúde e expressão do cotidiano saudável da criança e do adolescente .

O programa é proposto e coordenado por uma docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), co-orientado por docentes dos diferentes cursos que constituem o projeto e desenvolvido por acadêmicos de diversos cursos. Nesta edição o programa conta com a participação de docentes e acadêmicos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, Bacharelado e Licenciatura em Música, Comunicação Social- Produção Editorial; PET - Sistema de Informação; Pós graduação em Educação; Residência Multiprofissional em Sistema Público de Saúde; profissionais voluntários externos da Psicologia e Terapia Ocupacional, totalizando 63 participantes, que atendem aos usuários e familiares dos 18 leitos do CTCRiaC.

Portanto é constituído por ações interdisciplinares que contemplem as diferentes especificidades dos cursos envolvidos de modo a articular ações de extensão, ensino e pesquisa na promoção da atenção à saúde e autocuidado da população foco com o processo de formação inicial e continuada dos acadêmicos envolvidos, na perspectiva da Política Nacional de Humanização - PNH (Brasil, 2004). Tal articulação possibilita a diversidade e qualificação das ações desenvolvidas junto aos usuários e o desenvolvimento de pesquisas, tendo sido palco para a elaboração de diversos trabalhos científicos entre artigos, trabalhos de conclusão de curso e capítulos de livros.

O programa é desenvolvido no Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCRiaC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), hospital 100% SUS que atende a população referenciada pela 4ª Coordenadoria Regional de Saúde da Secretaria do Município de Santa Maria. É constituído por diversas ações que contemplam tanto as crianças e adolescentes quanto a seus familiares e cuidadores.

Dentre as atividades desenvolvidas, aqui destacamos a *Visita Guiada*, a qual tem por objetivo levar ao conhecimento dos pacientes e familiares alguns dos diversos serviços oferecidos pelo HUSM aos pacientes em tratamento hematológico e oncológico. Partimos do princípio que conhecê-los pode contribuir para dirimir medos, ansiedade, desmistificar a hospitalização, bem como compreender o universo de pessoas e processos envolvidos no tratamento. De outra parte permite aos profissionais que prestam tais serviços conhecer os pacientes a quem estão servindo.

É importante ressaltar que as ações desenvolvidas perpassam pelo conceito ampliado de saúde, considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que atribui não apenas a ausência da doença, mas soma-se às demais necessidades dos sujeitos, devendo incluir demandas complexas. Foi a partir desse contexto que ações relacionadas à acolhimento entraram no cotidiano dos serviços hospitalares, mobilizando gestores para que ofereçam um cuidado além de integral, humanizado.

Metodologia

A *Visita Guiada* é uma atividade mensal, ofertada desde 2013. Para sua realização inicialmente é considerada as logísticas de todos os serviços que fazem parte da linha de cuidado ao paciente em tratamento oncológico do HUSM. A primeira etapa está

relacionada à visitação dos espaços que farão parte do roteiro da visita. Após acordos que envolvem horário, designação de funcionário responsável que irá receber os visitantes e data possível, a equipe responsável pela realização da ação estabelece o roteiro e data prevista para a visita. Previamente ao dia da visita, também ocorre a avaliação da ação junto aos serviços com a averiguação do roteiro e possíveis ajustes quanto à ordem de visitação para não interferir no andamento dos serviços no dia.

No dia da ação, é realizado primeiramente o contato com o médico de plantão no CTCriaC, a fim de verificar quais crianças e adolescentes apresentam condições clínicas favoráveis para sair da unidade, após a devolutiva do médico de plantão os voluntários conferem com a equipe de enfermagem se os pacientes liberados para participar da ação estão livres de medicação contínua ou exames agendados durante o tempo da realização da visita.

A partir disso, é feito o convite às crianças e aos adolescentes liberados pela equipe técnica. São selecionados prioritariamente os usuários em primeira internação, tendo em vista os objetivos da ação, conhecer os serviços e desmistificar alguns procedimentos invasivos no intuito de amenizar medos e angústias inerentes relativos à hospitalização. Após a listagem confirmada, as acadêmicas ligam para os setores listados no roteiro para informar o quantitativo de visitantes. Anteriormente à saída da unidade, as acadêmicas recebem os pacientes e familiares na Sala de Recreação do CTCriaC a fim de comunicar os procedimentos de cuidados e organização do passeio. Vale ressaltar que o passeio sempre ocorre na presença de no mínimo duas acadêmicas participantes do CAACTO. Há o registro por meio de fotos para viabilizar uma exposição no final do ano em prol da sensibilização do hospital para a importância de todos na atenção ao paciente oncológico.

Fazem parte da visita os seguintes setores: Serviço de Hemoterapia, com vistas a conhecer os caminhos percorridos pelo sangue colhido e alertar quanto à necessidade da coleta; Serviço de Lavanderia e Costura, para dar ciência de como e onde as roupas são costuradas, higienizadas e esterilizadas, dando um novo significado ao uso obrigatório do uniforme; Serviço de Farmácia Hospitalar, em prol de conhecer a preparação de uma quimioterapia e sua função; Serviço de Nutrição e Dietética, para alertar quanto os cuidados com a alimentação; e Ambulatório de Quimioterapia, sendo designado como espaço para continuidade do tratamento após a primeira internação.

Todo o processo da *Visita Guiada* ocorre com duração aproximada de 45 minutos, sendo encerrado com o retorno para a unidade de internação, momento em que se propõe

uma discussão com os participantes sobre suas percepções, a fim de uma devolutiva sobre a atividade realizada.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A *Visita Guiada* envolve um número considerável de atores, foi contabilizado no ano de 2018, a participação de 58 profissionais do serviço (8 do setor de Costura; 15 da Lavanderia; 8 do Ambulatório de Quimioterapia; 10 do serviço de Hemoterapia e 6 da Farmácia, 4 do refeitório, 1 médico e 6 enfermeiras); e 36 participantes entre os usuários (18 pacientes e 18 familiares/cuidadores); a ação foi desenvolvida por 3 acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional sob a supervisão de uma das orientadoras do programa.

Essa parceria entre os diversos setores da comunidade hospitalar proporcionou uma interação dialógica e interdisciplinar fundamental para os profissionais, pacientes/familiares e acadêmicas envolvidas. O planejamento e elaboração do roteiro são realizados em conjunto entre os profissionais e as acadêmicas, com o aval de todos os setores envolvidos.

A *Visita Guiada* tem um grande impacto e transformação social observado pelas reações tanto dos profissionais dos serviços que acolhem os usuários e familiares quanto por estes. Ao tomar conhecimento do universo de serviços prestados e ao mesmo tempo tornar pessoal o contato entre os atores envolvidos, há uma sensibilização de ambas as partes.

A avaliação das atividades é realizada pelas devolutivas após a visita, abre-se espaço para os diálogos em torno da visita realizada e elaboração de desenhos pelos visitantes. Todos os registros são armazenados e no final do ano é organizada uma exposição nos setores a fim de colher as impressões e sugestões dos profissionais, bem como retribuir o carinho dado aos visitantes.

Como resultados positivos também pode-se contabilizar a humanização da formação acadêmica e das relações estabelecidas entre pacientes, familiares acadêmicos e profissionais do serviço.

Considerações Finais

É notável a valorização e agradecimento dos usuários e familiares diante da grandiosidade dos serviços ofertados, bem como a percepção de que estes vão muito além do CTCriaC. Os profissionais ao conhecerem os pacientes são sensibilizados, despertando sentimentos de afeto e carinho pelo trabalho que realizam, sentem-se reconhecidos e valorizados, além de contribuir para a humanização dos serviços. Para os acadêmicos, a participação no programa de extensão tem uma contribuição significativa, tanto no que se refere à formação humanizada, na construção de um olhar ampliado de ações que produzem saúde; quanto pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visto que o CAACTO recebe acadêmicos das disciplinas curriculares do Curso de Terapia Ocupacional da UFSM, articula ações junto à Residência Multiprofissional em Sistema Público de Saúde da UFSM, bem como tem gerado artigos, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso.

Além dos aspectos apontados, merece destaque a satisfação e alegria das crianças e dos adolescentes diante da oportunidade de quebrar a rotina da internação, sair do CTCriaC e passear por outros espaços do hospital, muitas vezes desconhecidos para eles.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MOTA, R. A; MARTINS, C. G de M; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a10.pdf>. Acesso em: 09 maio/2019.